

VF, rue de la Caoune, Le Vieux Village, F-84440 Robion

4/8/81

129 A

MV, Themag, rua Bela Cintra 986, 15^o, 01415 S. Paulo

Meu caro Hilton, muito grato pela tua eficiente ajuda com a Bienal. Escrevi hoje ao Zanini o seguinte: Vou dar as seguintes palestras 27/10 "Leitura da imagem tradicional", 29/10 "Dialectica imagem/texto", 31/10 "Invencao da imagem tecnica", 3/11 "Leitura da imagem tecnica", 5/11 "Dialectica imagem/tecno-imagem", 7/11 "Critica do aparelho". Pedi sejam convidados artistas, comunicologos, sociologos, e os participantes da Bienal. Quanto a passagem, pedi Ida Viena-Zuerich-SP para 24 ou 25/10, Volta S.P-Zuerich em aberto. Pedi que seja entregue antes de 20/9. Louis Bec esta em contacto direto com "a secretaria do Zanini", e pretende chegar em torno de 20/10 Herve Fischer, (ao qual dei teu endereco), quer chegar em fins de setembro e ficar 4 semanas. E o tal professor de estetica em Sorbonne 5, que quer fazer as flexas de transito. Pedi ainda que seja organizada na Bienal mesa redonda sobre os resultados da reuniao ora em curso no terraco em frente do Luberon. Voce poderia interessar-se, e que seja de leve, (por exemplo telefonando ao Zanini), pela coisa?

Desde que voces saíram, estamos vivendo em verdadeiro turbilhao de eventos. 20-24/7 seminario sobre "ritmo" na abadia de Senanque. Participantes: filosofos, poetas, teatrologos, dancarinos, medicos, psicologos, criticos de arte. Definicao proposta: "ritmo e a unica medida do tempo pelo proprio tempo, e encurvatura do espaco sobre si mesmo". Dialectica "ritmo-cadencia". O problema da forma do tempo e do espaco: (tempo magico, historico, cibernetico, espaco privado, publico, teorico, etc.). O problema da repeticao, e o do ritmo vital, (manico-depressivo), contra o ritmo mecanico de um lado, e o ritmo espiritual, (logico-estetico), do outro. Nivel da discussao extraordinariamente alto. - Depois participamos de alguns eventos do festival: danca argentina com lacos, interpretacao dramatica da poesia lirica de Goethe, liturgia grego-ortodoxa, teatro experimental ingles sobre conto de Borges. Domingo comecou o encontro em Robion sobre analogias: 30 participantes: plasticos, fotografos, filmadores, video, dancarinos, poetas, sociologos, animadores, historicos, criticos, filosofos, editores, radialistas. Primeiro dia: relacao entre o olho, a mao e o pensamento logico em fotografia, (Mueller-Pohle), e o problema da superacao da obra pela informacao, (semiologia, cibernetica). Ontem: de manha discussao geral sobre analogia-comparacao-metafora-alegoria, e a questao do "terceiro excluido". A poesia hebraica, (inclusive o ensinamento de Jesus), enquanto alegoria-analogia. De tarde discussao em torno de esculturas "anti": a palavra "escultura" esculpida em bronze nao permite que seja contornada. Tapete feito com um jornal ainda legivel. Esculptura feita com vermes, (em frances "vers"), e chamada "poesia en vers". A relacao analogica entre o verbo e o objeto, (a escultura e o texto). Dancarino procurando "traduzir" a escultura apresentada em gestos. A noite: apresentacao de filmes da americana Lowndes, procurando projetar novas categorias de percepcao. 24 imagens por segundo criam a ilusao optica de movimento. Se forem organizadas em series diferentes, criam ilusao optica de outro tipo. O problema de "reconhecimento de objetos familiares" sob ilusao diferente. O problema de "identidade e diferenca". Entrecala experiencia com artista de serigrafias. Serao "objetos" tais multiplos? Reformulacao do problema da diferenca "a/nao a" pela problematico do estereotipo.

A questao do "valor": uma serigrafia nada vale, mas poe em valor o projeto? Aonde esta o valor do filme? Pode o dinheiro ser substituido por quantificacao do desejo, (libido?), ou da informacao, (bits?). Serao os estereotipos analogicamente imperativos ou optativos? Qual a funcao valorativa do aparelho em fotografia, filme e serigrafia? Pode a coreografia ser programada por computador analogico? Porque a informacao e mais "duravel" que o objeto, (Homero se conservou, mas nenhuma escultura do seu tempo), e tera a duracao dimensao valorativa? Hoje teremos poesia, video, fotografias de "obras", (Simone Martini, pre-renascenca do museu de Avignon), neuro-fisiologia e radio do Zaire em frances e africano. Tambem o problema da "animacao" enquanto recodagem, tendo em vista as competencias dos receptores. O evento se encerrara quinta com elaboracao de um "dossier" para SPaulo. Sera levantado, como problema central, o questionamento da mascara, da "fantasia carnavalesca", enquanto superacao da dialectica "a-ata-nao a": a mascara, ("persona"), como analogia entre "eu para mim" e "tu para ti". Ciencia, arte e politica como mascaras, escudos contra a perda da identidade, (a morte)? Quanto a mim, pretendo levantar o problema da superacao da nacao e do estado nacional pela decadencia do codigo linguistico, e sua superacao pelo codigo das imagens, (transmissoras das informacoes), e dos computadores, (armazens das informacoes). Sociedade nao "internacional" ou "supranacional", mas "pos-nacional": novo "catolicismo", o da "massa" e dos "clerigos"? Analogia do futuro imediato com os seculos 11-15?

Como voce esta vendo, meu caro amigo: se voce estivesse aqui, tudo isto teria cara diferente. - O resto de agosto dedicaremos a musica nas aldeias vizinhas, e a elaboracao das informacoes adquiridas, (anti-darwinismo). Em setembro prepararei Viena, (foto-critica e dinheiro), SP, (imagem/tecno-imagem), e St.Gallen (corpo enquanto fenomeno cultural), e prepararei uma estrutura de encontros em Robion no inverno. Em outubro comecaremos novamente a vida nomade, (os ciganos foram desviados para o lugar do lixo!).

Quanto as tuas duas observacoes brasileiras, frio e preco do cafe: ao contrario do que dizes este nao subiu, (Economist de hoje), e o ritmo natural esta em "sincope" com o ritmo do mercado. A cadencia do espirito, (manipulacao dos precos), esta aniquilando o ritmo das estacoes como o tambor esta aniquilando o ritmo do violao. Vale tal analogia? Ou tera isto a ver com "armazem de informacoes", (sacas de cafe)? Cafe enquanto "informacao" e nao mais enquanto "objeto". Quando bebo cafe estarei "consumindo prazeres"? Interpretacao freudiana do Instituto do Cafe? A segunda revolucao industrial seria transferencia da producao de objetos, (automoveis, navios, outras coisas sujas e consumidoras de energia), para o Terceiro mundo, e instauracao da producao de informacao, (robos, genie genetique, memorias artificiais), no Primeiro mundo? E aonde esta o cafe: entre os objetos ou as informacoes? Cafe sintetico seria serigrafia? E cafe que tem gosto e aroma, mas nenhum "corpo"? Musica do olfato? Amplificacao das "categorias da percepcao"? Estou em plena vertigem, o futuro esta se aproximando.abri janela para ele em Robion, e estou pagando o preco.

Ate breve, meu caro amigo. (O sujeito que ouvimos em Aix, o da "animacao", Godibert), esta chegando ao meu terraco. Abraco e saudades.